

## ANÁLISE DO MATERIAL LÍTICO DA UHE BARRA GRANDE/SC

HOELTZ, Sirlei Elaine; BRÜGGEMANN, Adelson André  
Scientia Ambiental  
shoeltz@viavale.com.br

Palavras-chave: lítico, bifaces, tradições.

Ao longo do ano de 2002, realizaram-se os trabalhos de resgate dos sítios arqueológicos na área ocupada pelo canteiro de obras da UHE Barra Grande, na margem direita do rio Pelotas, estado de Santa Catarina. Apresenta-se neste, o resultado da análise final do material lítico coletado em cinco sítios arqueológicos resgatados nesta margem do rio.

Nas atividades de prospecção foram identificados 21 sítios arqueológicos que totalizam um conjunto lítico de 5.557 peças. Destes, 20 são sítios a céu aberto e apenas um sítio encontra-se sob gruta. No entanto, somente cinco (5) destes se destacam por apresentarem conjuntos líticos com muito mais de 300 peças, os demais constituem-se com menos de 100 peças cada um. Considerando-se a grande variação observada na totalidade de peças por sítio, dar-se-á um maior enfoque àqueles cinco conjuntos líticos quantitativamente maiores, na medida em que oferecem maiores subsídios para comparações, tanto intra (no conjunto), quanto inter (entre os conjuntos) sítios.

Os sítios contemplados neste trabalho são os seguintes: SC-AG-24, cuja indústria lítica compõe-se de 374 peças; SC-AG-40, com 788 peças; SC-AG-47, composto por 943 peças, SC-AG-97A, 492 peças e SC-AG-97B, o qual possui um conjunto lítico representado por 2523 peças.

Os sítios SC-AG-97A e SC-AG-97B, apesar de nomenclaturas diferentes, estão localizados na mesma área. Foram individualizados em função da marcante diferença observada entre seus conjuntos líticos, de modo que os separamos em duas unidades.

Quanto à localização, é interessante observar a proximidade existente entre estes cinco sítios (ver figura 1). Os sítios SC-AG-97A e SC-AG-97B encontram-se numa distância de aproximadamente 1,5 km dos sítios SC-AG-40 e SC-AG-47, e o sítio SC-AG-24 (sob gruta), encontra-se entre estes dois extremos. O sítio SC-AG-40, por sua vez, dista não mais que 500m do sítio SC-AG-47; pois este situa-se no topo da colina e aquele na meia encosta.

Ressalta-se que nos sítios SC-AG-40, SC-AG-47, há evidência de fragmentos cerâmicos e que, próximo (em torno de 700m) a eles, há também registro de casas subterrâneas, estruturas circulares e sepultamentos.

Pretende-se neste trabalho destacar a análise de coleções líticas associadas a sistemas de assentamentos de grupos pré-históricos como índice de identidade e identificação cultural, a partir do estudo das cadeias operatórias. Assim, elaboramos uma lista de análise que permite comparar os vários sítios arqueológicos e identificar possíveis modificações no que diz respeito às estratégias adotadas pelos grupos na organização do uso do espaço, a fim de tentar compreender como viviam estas populações pretéritas.

A área em estudo está inserida em duas grandes unidades geomorfológicas: Planalto dos Campos Gerais e o Planalto Dissecado do Rio Iguaçu /Rio Uruguai.

A Formação Serra Geral é representada por rochas vulcânicas básicas e ácidas. Observa-se que, sob o aspecto macroscópico, estas rochas variam tanto em coloração, quanto em granulometria, estrutura e dureza, o que decorre das variações composicionais, intensidade das alterações e possança das unidades.

Na região em estudo, ocorrem, principalmente, afloramentos de rochas vulcânicas (basálticas), associados à calcedônia e quartzo.

Observa-se quanto à escolha da matéria prima pelos grupos pré-históricos, a alta freqüência em quase todas as indústrias, dos materiais confeccionados em basalto.

Os ocupantes dos sítios tinham à sua disposição as matérias primas, acima indicadas, tanto na forma de seixos quanto de blocos e placas. No entanto, os artesãos optaram, quase que na sua maioria, pelas matérias primas disponíveis na forma de blocos, ao invés de seixos e placas.

Além disso, observa-se na região, muitos afloramentos de basalto e geralmente próximos aos assentamentos, em média 500m ou 1000m. Inclusive, é possível identificar-se alguns artefatos isolados (lascas ou peças bifaciais) sobre estes afloramentos, o que possibilita assegurar a passagem dos artesãos no local.

Ao que se refere à composição dos conjuntos líticos destes sítios, analisaram-se as lascas (bipolares e unipolares), os núcleos, os artefatos bifaciais/unifaciais, assim como as peças em que se observaram modificações (retoques e/ou arredondamento).

Quanto aos tipos de lascas unipolares, o que evidenciamos é uma forte predominância das lascas de preparação em todos os 5 sítios, uma média de 90%. Segue em ordem decrescente de popularidade as lascas corticais (4,9%), as lascas de biface (3,3%), as lascas de retoque (1%) e as lascas tipo lâmina (0,8%).

Quanto aos tipos de planos de percussão destas lascas, numa ordem decrescente têm-se primeiramente as plataformas lisas, numa média de 47,9%, as plataformas facetadas, numa média de 21,7%, e seguem, em médias bem menores, as plataformas lineares/puntiformes, as com superfície natural, as facetadas/superfície natural e, por último, as lisas/superfície natural.

O canto dorsal do plano de percussão destas lascas, em todos os conjuntos, apresenta-se, predominantemente, sem redução, em média 82,2%. Exceto no sítio SC-AG-97B, onde há 60,8% de lascas com canto dorsal sem redução e 30,9% com canto dorsal com redução.

E, no que se refere à quantidade de superfície natural presente nas lascas, também se verifica uma igualdade entre os conjuntos. São lascas predominantemente sem superfície natural, numa média de 67,7%, ou então, cobertas em 1/3, numa média de 19,3% para cada conjunto. Neste atributo, novamente o sítio SC-AG-97B destaca-se por não seguir este padrão. Neste sítio, as lascas sem superfície natural têm uma freqüência de 37,5%, as cobertas em 1/3, têm 29,8% e as totalmente cobertas (corticais), têm 14,3%.

Esta maior variabilidade observada nos atributos que caracterizam as lascas unipolares na indústria do sítio SC-AG-97B, comparado com as outras indústrias, talvez se deva ao seu tamanho quantitativamente maior (1.304 peças unipolares). A alta freqüência tanto de lascas (e suas variações), quanto de fragmentos de lascas, detritos, lascas bipolares e fragmentos de núcleos, aliada a ausência de artefatos bifaciais/unifaciais e brutos/polidos, sugere ter

sido este sítio um local de intenso lascamento – na bibliografia, denominado sítio oficina (Prous, 1992: 31). Também, o fato de este conjunto apresentar uma porcentagem maior de lascas com cantos reduzidos, significa que seus artesãos preparavam as plataformas antes de percuti-las, na intenção de obter boas lascas. Salienta-se que o meta-lamito por eles utilizado é uma matéria prima de alta qualidade (boa para o lascamento). Assim, a eficiência tecnológica destes artesãos, ao selecionarem a matéria prima e prepararem as plataformas das lascas, sugere afirmar que eles pretendiam produzir artefatos melhor acabados.

O mesmo pode-se sugerir para o sítio SC-AG-24, sob gruta, pois a análise de sua indústria lítica apresenta características semelhantes ao sítio SC-AG-97B. A diferença mais significativa, entre eles, está apenas na quantidade total de peças e tipo de matéria prima – porém ambas de alta qualidade.

A explicação do porquê desta diferença quantitativa entre estes dois sítios talvez esteja no período de permanência do grupo no local, no tamanho populacional (quantidade de indivíduos), ou/e na proximidade da matéria prima utilizada. Observa-se que, para o sítio SC-AG-97B, o meta-lamito está tanto “in situ” quanto nos arredores do assentamento; enquanto que na gruta, sítio SC-AG-24, o basalto utilizado não é o mesmo encontrado no local e nem nos arredores do assentamento. Também é uma rocha vulcânica, porém diferente (textura afanítica) das outras rochas vulcânicas disponíveis na área, de modo que seus possíveis locais de extração não foram identificados. O interessante é que há pequenas lascas de meta-lamito também no sítio SC-AG-24.

Assim como as lascas, os núcleos são quantitativamente mais numerosos em basalto (média de 63,3%), exceto nos sítios SC-AG-24, onde a calcedônia é mais popular com 75%, e o sítio SC-AG-97B, onde o meta-lamito foi amplamente empregado. Também no sítio SC-AG-40, além de apresentar 40% de núcleos em calcedônia, seus fragmentos de núcleos se destacam com uma porcentagem de 70%.

Quanto aos tipos de núcleos, não se observa uma homogeneidade entre estes conjuntos líticos. Tem-se no sítio SC-AG-24 uma predominância de núcleos unipolares com uma plataforma (50%), seguidos dos tipos unipolar com várias plataformas e núcleos bipolares, ambos com 25%.

Nos sítios SC-AG-40 e SC-AG-97B há proporcionalmente mais núcleos com várias plataformas em outras posições, representados por 43% e 50%, respectivamente. E nos outros dois sítios SC-AG-47 e SC-AG-97A são mais populares os núcleos com 2 plataformas bidirecionais opostas, com 70% e 56% respectivamente.

Observa-se que o segundo tipo de núcleo mais popular, exceto para os sítios SC-AG-97A e 97B, são os núcleos bipolares, com uma média de 20% em cada conjunto lítico.

Ainda no que diz respeito à relação existente entre tipos de técnica de percussão e matéria prima, ressaltamos que a baixa frequência das calcedônias nos sítios SC-AG-97A e SC-AG-97B - pois nestes sítios os basaltos (97A) e os meta-lamintos (97B) foram as matérias primas mais utilizadas -, associada à ausência de núcleos bipolares no sítio SC-AG-97A e apenas 6% destes no sítio SC-AG-97B, corrobora a hipótese da existência da relação direta entre a técnica bipolar e as calcedônias.

Quanto à presença de artefatos bifaciais/unifaciais em todos os 21 sítios estudados, é no sítio SC-AG-97A que estes se destacam – com 121 peças. Apesar disso, os tipos mais populares identificados nesta indústria lítica não se diferenciam dos demais conjuntos: que são os artefatos com retiradas periféricas bifaciais em todo o contorno (ou em uma lateral apenas) e uma terminação em ponta.

O sítio SC-AG-24 não contém em sua indústria os tipos de artefatos bifaciais/unifaciais definidos na lista de análise; porém, identifica-se uma pequena ponta de projétil, cujas dimensões apresentam 3,6cm de comprimento, 2,0cm de largura e 0,5cm de espessura. É uma ponta pedunculada confeccionada em basalto (textura afanítica) e sobre uma lasca (suporte). Suas bordas apresentam-se finamente retocadas, principalmente, no lado dorsal.

O sítio SC-AG-97B contém apenas uma peça bifacial/unifacial. Classifica-se como do tipo com retiradas periféricas bifaciais em todo o contorno (ou apenas em uma lateral) e sem terminação em ponta, o suporte é sobre lasca, e metade da peça está coberta por superfície natural. Interessante observar que este biface é também confeccionado em meta-lamito – matéria prima quase que exclusiva de todas as peças deste conjunto.

O conjunto de artefatos bifaciais do sítio SC-AG-47, representado por apenas quatro (4) peças, apresenta artefatos com retiradas periféricas bifaciais, parte proximal cortical e terminação em ponta, como o tipo predominante (75%). Estão cobertas por superfície natural não mais do que 1/3 da peça.

No sítio SC-AG-40 os artefatos bifaciais/unifaciais estão melhor representados: 23 peças. Preferencialmente estão classificados como artefatos que possuem retiradas periféricas bifaciais em todo o contorno (ou apenas em uma lateral) e uma terminação em ponta, com 34,7% de peças; os que apresentam retiradas periféricas bifaciais em todo o contorno (ou apenas em uma lateral) e sem terminação em ponta, com 30,4% e com retiradas periféricas bifaciais, parte proximal cortical e terminação em ponta, com 26%. Na maioria, as peças estão cobertas em 1/3 (60,8) ou então em 2/3 (2,6%).

O sítio SC-AG-97A se destaca pela alta frequência de artefatos bifaciais/unifaciais. Apesar disso, os tipos predominantes continuam sendo os que possuem retiradas periféricas bifaciais em todo o contorno ou apenas em uma lateral e uma terminação em ponta, com 57% e os que possuem retiradas periféricas bifaciais, parte proximal cortical e terminação em ponta, com 21,4%. Assim, como no sítio SC-AG-40, a quantidade de superfície natural nestas peças variam de 1/3 (68,5%) a 2/3 (13,2%). Indistintamente são artefatos, preferencialmente, produzidos sobre blocos, como em todas as outras indústrias citadas.

Conforme esperado, nas peças maiores, a quantidade de negativos de lascamentos também é maior.

A evidência de uma ponta de projétil na indústria lítica do sítio SC-AG-24, de acordo com a literatura, relaciona este grupo aos caçadores coletores da tradição Umbu. Assim sendo, a similaridade existente entre esta indústria e a do sítio SC-AG-97B, conforme comentado anteriormente, nos induz a classificá-los como pertencentes a esta Tradição.

A proximidade geográfica existente entre os sítios SC-AG-40 e SC-AG-47, associada a duas indústrias líticas semelhantes quanto aos seus conteúdos (formas básicas) e ainda a presença, em ambas, de fragmentos cerâmicos, nos

permite sugerir que estes assentamentos, certamente, estavam interligados. A cerâmica que os compõem, conforme a literatura, é classificada como pertencente à tradição Taquara, que foram grupos ceramistas que ocuparam as regiões frias do planalto do sul do Brasil. Estes grupos estão relacionados à construção de casas subterrâneas, que são estruturas, inclusive, encontradas nesta área de pesquisa. Dessa forma, ambos os sítios estão vinculados a este grupo ceramista. Quanto ao sítio SC-AG-97A, é inevitável pensar na possibilidade da associação entre este e os sítios acima citados. Não somente em função da proximidade dos mesmos, mas, principalmente, pela semelhança existente entre os seus artefatos bifaciais/unifaciais.

O sítio SC-AG-40 parece ter sido o local de assentamento permanente (sítio habitação) do grupo e o sítio SC-AG-47, uma extensão deste, porém com uma atividade mais específica - lascamento. A quantidade maior de lascas bipolares (para alguma atividade específica), a presença de artefatos bifaciais/unifaciais e brutos (como alisadores de cerâmica) e as evidências de locais de combustão (fogueiras) no sítio SC-AG-40, nos levam a acreditar nesta hipótese.

Segundo Kooyman (2000: 129), sítios habitação apresentam, provavelmente, variados tipos de instrumentos, devido à variedade de atividades que são executadas no local. Diz que pode haver também a produção de muitos detritos, em função da confecção e reparo de instrumentos, devido ao longo tempo de permanência do grupo. E podem, inclusive, ter núcleos e blocos preparados (blanks) de matérias primas trazidas de outros locais. Por outro lado, sítios especializados (tarefas específicas) estão representados por uma restrita variabilidade de instrumentos; e estes instrumentos presentes irão refletir a atividade empreendida no sítio (por exemplo, pontas de projétil para caça, etc). O autor acrescenta que “o aspecto mais óbvio desta área de estudo é que os processos de manufatura de instrumentos líticos se fazem através de vários estágios, e somente estágios particulares ou conjunto de estágios poderiam evidenciar um tipo particular de sítio”. Se assim for, nossa hipótese se confirma.

Quanto ao sítio SC-AG-97A, é inevitável pensar na possibilidade da associação entre este e os sítios acima citados. Não somente em função da proximidade dos mesmos, mas, principalmente, pela semelhança existente entre os seus artefatos bifaciais/unifaciais. Segundo a literatura clássica, este conjunto lítico seria, certamente, correlacionado ao grupo de caçadores coletores da tradição Humaitá. Porém, segundo Dias & Hoeltz (2002), é preciso reorientar as estratégias de análise de sítios líticos associadas a sistemas de assentamentos de grupos ceramistas, a fim de verificar a veracidade das definições aceitas atualmente, para os caçadores coletores do sul do Brasil.

Deste modo, considerando-se a quantidade e a especificidade dos artefatos presentes neste sítio - artefatos bifaciais com retiradas periféricas em todo o contorno e uma terminação em ponta, entende-se ser este um sítio com tarefas especializadas, cujo grupo encontra-se vinculado aos grupos ceramistas dos sítios SC-AG-40 e SC-AG-47. No entanto, é difícil definir o(s) tipo(s) de atividade(s) exercida(s) no local, pois a funcionalidade destes grandes artefatos bifaciais (espalhados por quase todo o sul do Brasil) ainda não está clara. Podem ter sido utilizados para derrubar árvores, cavar a terra, enfim. É, principalmente, neste aspecto, que se faz necessário abandonar as categorias funcionais baseadas na morfologia dos artefatos e analisá-los sob

outros aspectos. Outro dado considerado, ao estabelecer a correlação entre estes artefatos bifaciais e o grupo ceramista, é que no sítio SC-AG-40 estes foram encontrados sob superfície, numa profundidade de 10cm a 30cm, e não em superfície – como geralmente ocorre.

Uma outra possibilidade pode ser considerada: a de que estes artefatos bifaciais/unifaciais pertençam aos grupos de caçadores coletores que ocuparam a área em um período mais antigo do que os grupos ceramistas; de modo que seus artefatos bifaciais/unifaciais, após a chegada destes, foram reutilizados.

Quanto aos artefatos brutos e polidos, eles estão representados nas indústrias dos sítios SC-AG-40 e SC-AG-97A. No primeiro, 1 percutor multifuncional e 5 alisadores de cerâmica e; no segundo, 4 percutores, 3 percutores multifuncionais, 3 seixos sem modificação e uma mão de pilão.

Diante dos resultados das análises, é possível identificar duas diferentes estratégias de organização tecnológica para uso do espaço; de modo que estes grupos pré-históricos, possivelmente, correspondam a duas tradições culturais também distintas.

Os sítios SC-AG-24 e SC-AG-97B por apresentarem uma indústria lítica completamente diferenciada das outras indústrias - desde a escolha da matéria prima, passando pelo local de assentamento e método de confecção dos artefatos – foram relacionados aos caçadores coletores da tradição Umbu. De acordo com a literatura clássica este é um grupo cultural cuja indústria lítica apresenta ponta de projétil. Deste modo, como a indústria do sítio SC-AG-24 contém um destes artefatos, fica ainda mais evidente a sua classificação.

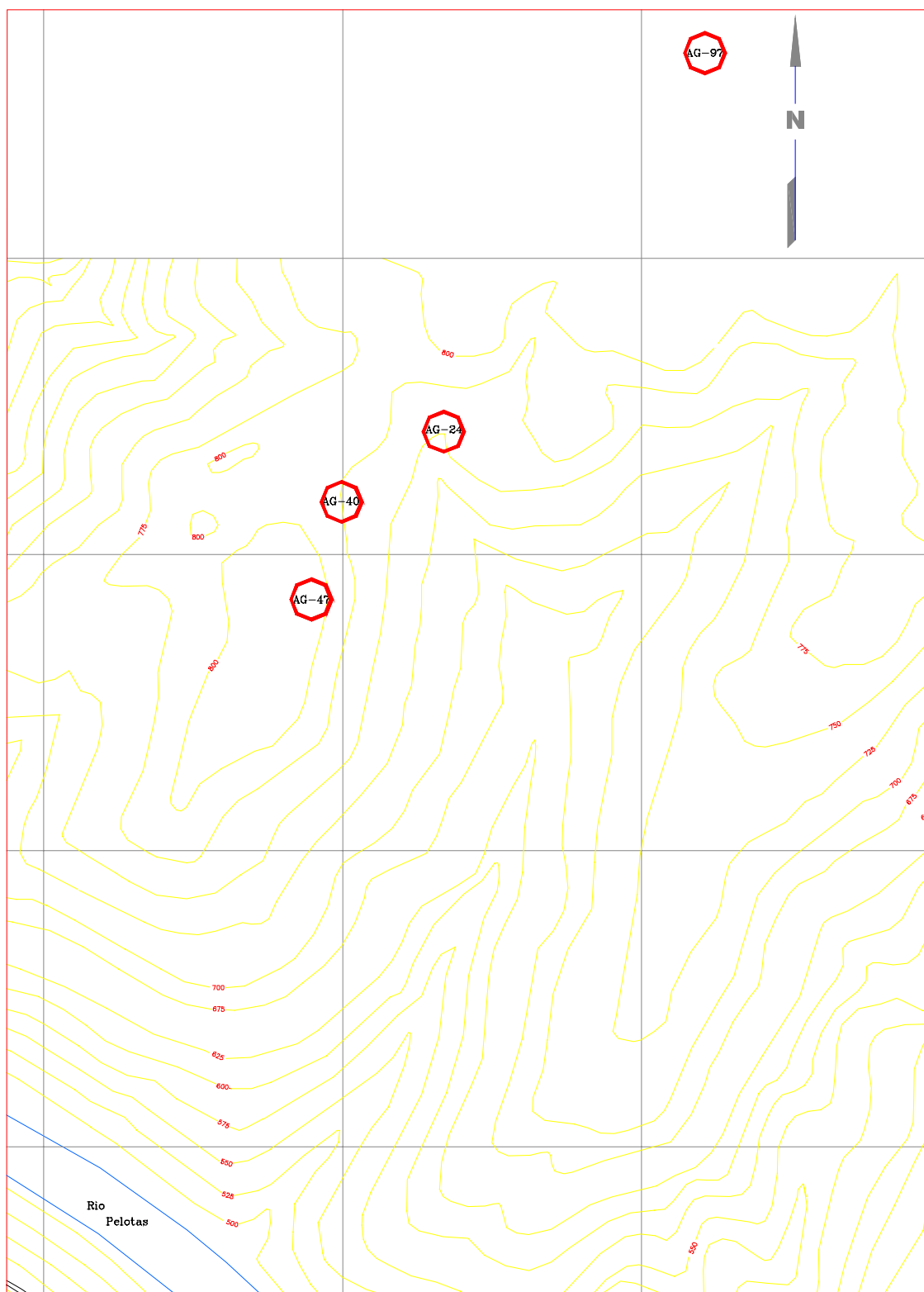
Quanto aos 16 sítios restantes - que encontram-se localizados na periferia destes -, por apresentarem similaridades entre seus conjuntos líticos e os sítios SC-AG-40, SC-AG-47 e SC-AG-97A, é provável que façam parte da mesma tradição ceramista. Seriam assentamentos satélites menores, com uma atividade mais voltada para o lascamento, como observado no sítio SC-AG-47. Somente no sítio SC-AG-15, com um conjunto lítico mais diverso do que os outros, os seus artesãos talvez tenham exercido atividades domésticas, sugerindo ser também (como o sítio SC-AG-40) um sítio habitação.

### **Referências Bibliográficas**

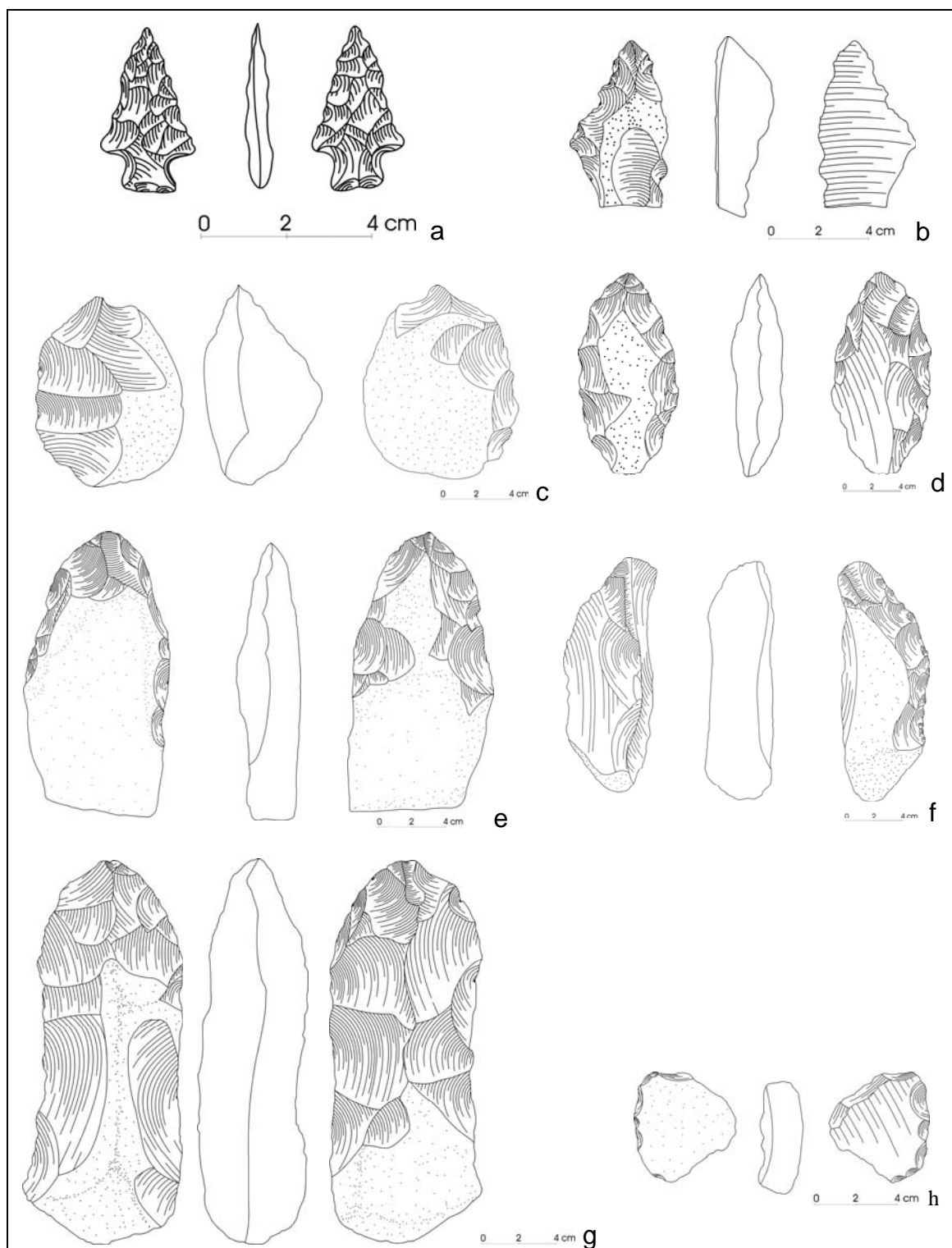
PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Unb, 1992.

DIAS, A. S. & HOELTZ, S. E. Havia uma pedra no meio do caminho: indústrias líticas das tradições Taquara e Guarani na região do Alto Rio dos Sinos. **Comunicação apresentada no 3º encontro do núcleo regional sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira**, PUCRS, Porto Alegre, novembro, 2002.

KOOYMAN, B P. **Understanding stone tools and archaeological sites**. University of Calgary Press / University of New Mexico Press. Canada, 2000.



**Figura 1:** Mapa com a localização dos sítios arqueológicos no canteiro de obras da UHE Barra Grande, margem direita do rio Pelotas.



**Figura 2: Material lítico:** a) Ponta de projétil (SC-AG-24/200); b) Lasca unipolar, com retoque e 1/3 de superfície natural (SC-AG-97B/3008); c) Artefato bifacial de calcadônia, tipo 06, sobre bloco, com 2/3 de superfície natural (SC-AG-40/340); d) Artefato bifacial, tipo 07, sobre bloco, com 1/3 de superfície natural (SC-AG-40/249); e) Artefato bifacial, tipo 04, sobre bloco, com 2/3 de superfície natural (SC-AG-40/670); f) Artefato bifacial, tipo 05, sobre bloco, com 1/3 de superfície natural (SC-AG-40/064); g) Artefato bifacial, tipo 05, sobre bloco, com 1/3 de superfície natural (SC-AG-97A/057); h) Bloco natural de calcadônia, com retoque em ambas as faces e 1/2 de superfície natural (SC-AG-40/550). Desenho: Adelson André Bruggemann. Arte gráfica: Alexandre Afonso de Souza e Leticia Morgana Muller.